

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**O DIAGNÓSTICO CLÍNICO NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA**

**ANGELITA LAURA DA SILVA**

ANÁPOLIS  
2014

**ANGELITA LAURA DA SILVA**

**O DIAGNÓSTICO CLÍNICO NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da Profª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2014

**ANGELITA LAURA DA SILVA**

**O DIAGNÓSTICO CLÍNICO NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 12 de maio de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Sumire Kurogi  
Convidado(a)

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidado(a)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma, contribuíram para que o mesmo se realizasse, seja com conhecimento, seja com palavras de encorajamento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos nossos mestres por todo conhecimento transmitido e pelo encorajamento na busca pelo saber.

*Se não puder fazer grandes coisas, faça o que estiver no limite de suas forças e certamente assim não ficarás sem a tua recompensa.*

*Santo Antônio de Pádua*

## RESUMO

O Presente trabalho relata de forma breve a importância da Psicopedagogia como alternativa na tentativa de identificar fatores que ocasionam irregularidades na aprendizagem através do diagnóstico psicopedagógico e por meio da intervenção psicopedagógica junto ao aprendiz, prevenindo-os e até mesmo solucionando-os, possibilitando assim, que o aprendiz em análise siga seu curso regular de aprendizagem. Evidencia ainda, o papel do profissional psicopedagogo e seus campos de atuação, além de disponibilizar aos interessados no assunto a avaliação psicopedagógica sob a forma de investigação do processo de aprendizagem do indivíduo, com o intuito de entender a origem da situação do aprender mal, ou não aprender. Enfatizando assim a importância do diagnóstico bem como os recursos que podem ser utilizados pelo profissional durante o processo de atuação, na tentativa de obter respostas e conclusões sobre os fatos ou acontecimentos que desencadearam a irregularidade apresentada pelo aluno no processo de desenvolvimento das atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Diagnóstico. Queixa

## **ABSTRACT**

The present paper describes briefly the importance of psychoeducation as an alternative in an attempt to identify factors that cause irregularities in learning through educational psychology diagnosis and through pedagogical intervention with the learner, preventing them and even solving them, thus enabling the learner in question follow their regular course of learning. Also highlights the role of the professional educational psychologist and their fields, and interested in the subject available to the psychoeducational assessment in the form of research in the learning process of the individual, in order to understand the origin of the learning situation poorly, or not learn. Thus emphasizing the importance of diagnosis and the resources that can be used by the professional during the process of operation in an attempt to get answers and conclusions on the facts or events that triggered the error presented by the student in the development of academic activities process.

**KEY WORDS:** Learning. Diagnosis. Complaint.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 PSICOPEDAGOGIA</b> .....	10
<b>2 DIAGNÓSTICO</b> .....	12
2.1 OBSERVAÇÃO ESCOLAR .....	13
2.2 QUEIXA.....	14
2.3 ANAMNESE .....	15
2.4 ENTREVISTA COM O CLIENTE.....	17
2.5 E.O.C.A. ....	18
2.6 PROVAS PROJETIVAS .....	20
2.7 PROVAS PEDAGÓGICAS .....	22
2.8 PROVAS OPERATÓRIAS.....	24
2.9 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM .....	26
<b>3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	27
<b>4 ENCAMINHAMENTO</b> .....	29
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Psicopedagogia proporciona ao estagiário a possibilidade de aplicação e concretização dos conhecimentos teóricos obtidos no decorrer do curso, ou seja, a união da teoria com a prática. E para tanto é imprescindível a supervisão do professor orientador.

O presente trabalho originou do período de estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica e está centrado no diagnóstico psicopedagógico de uma estudante de 13 anos que cursa o 9º ano da Segunda Fase do Ensino Fundamental em uma escola da rede particular de ensino situada em um bairro nobre na cidade de Anápolis – Goiás. O atendimento de L.L.V. transcorreu em oito sessões no período que compreendeu os meses de fevereiro a junho de 2014.

A elaboração do diagnóstico é de grande relevância tanto para quem aprende quanto ao que ensina, pois a conclusão deste trabalho possibilitou prováveis intervenções nas ações do aprendente e também no grupo de pessoas que convivem com ele, sendo assim a situação do não aprender se extingue ou simplesmente é amenizada, pois a individualidade deste aprendente passa a ser respeitada.

## 1 PSICOPEDAGOGIA

É possível afirmar segundo Bossa (1994) que a Psicopedagogia nasceu da latente demanda de melhor compreensão da dinâmica que envolve o processo de ensino e aprendizagem, e por longo período de tempo esteve situada entre a Pedagogia e a Psicologia, visto que seu objeto de estudo é bastante complexo.

Ainda assim, de acordo com a autora, é importante ressaltar que a Psicopedagogia não deve ser confundida com a Psicologia Escolar ou Psicologia Educacional, mas que trata-se da composição de dois saberes: Pedagogia e Psicologia.

Considerada uma ciência ainda recente, a Psicopedagogia pode ser vista como uma alternativa inovadora ao sistema educacional tradicional no que concerne o atendimento de indivíduos com distúrbios de aprendizagem.

Segundo Visca (1987), a Psicopedagogia, inicialmente foi tratada como uma ferramenta de apoio da Medicina e da Psicologia e com o passar do tempo tornou-se fonte de conhecimento independente e complementar, além de ser detentora de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Quanto a atuação do profissional psicopedagogo, segundo Bossa (1994), está pautada na ressignificação, por meio de uma atuação diferenciada, considerando que os indivíduos aprendem de formas distintas e portanto torna-se indispensável um trabalho diferenciado para cada aprendente que apresenta dificuldades de aprendizagem. Portanto cabe ao psicopedagogo analisar o contexto no qual está inserido o aprendente de modo à identificar as causas do não-aprender, e fazer as intervenções necessárias, possibilitando assim, que o mesmo siga o curso normal da aprendizagem, respeitando sua individualidade.

Tendo em vista que o psicopedagogo poderá atuar no âmbito preventivo e terapêutico, buscando entender e elucidar possíveis irregularidades no decorrer do desenvolvimento e das aprendizagens, é importante ressaltar que no Brasil só poderão exercer a profissão de psicopedagogo, pessoas que possuem certificado de conclusão em curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas pelo órgão competente.

Embora a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) tenha amparo legal no Código Brasileiro de Ocupação, em outras palavras, a ocupação “Psicopedagogo” já exista, ainda necessita ser regulamentada.

## 2 DIAGNÓSTICO

Segundo Weiss (2003) faz-se necessário mencionar que a clínica psicopedagógica trata-se de um campo de atuação que tem como objetivo diagnosticar e tratar sintomas que possam comprometer a aprendizagem, sendo assim, o diagnóstico psicopedagógico atua como fonte de pesquisa, investigação e averiguação de obstáculos que ocasionam a lentidão e a dificuldade no aprender ou não aprender. Tendo assim, o poder de esclarecer a queixa do próprio indivíduo, da escola ou até mesmo da família.

De acordo com Bossa (1994) as irregularidades na aprendizagem, o insucesso escolar e as variadas maneiras sob as quais se apresentam as discrepâncias na aprendizagem, demanda uma minuciosa investigação com o intuito de atingir as reais causas, daí o processo diagnóstico.

Para Fernandez (1991), o diagnóstico deverá ter para o terapeuta a mesma função que a rede tem para o equilibrista, em outras palavras, o diagnóstico fornece a sustentação ao longo da jornada na tentativa de elucidação do caso, até o momento da intervenção, portanto o diagnóstico trata-se de um processo investigativo contínuo e revisável, possibilitando ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que ao final do processo serão ou não confirmadas através de teorias e técnicas práticas.

## 2.1 OBSERVAÇÃO ESCOLAR

O Estágio supervisionado foi realizado em uma escola da rede particular de ensino situada em um bairro nobre da cidade de Anápolis – Goiás.

A instituição educacional conta com ótima localização, sendo que a vizinhança é predominantemente residencial, as vias de acesso são pavimentadas e conta com transporte coletivo circulando por todo o bairro.

É notável as más condições da infra-estrutura física, O pátio é pequeno e as salas são estreitas, a instituição possui banheiros masculinos e femininos para os estudantes e banheiros especiais para funcionários, porém todos os espaços são limpos e bem conservados, deixando a desejar na estrutura física.

Quanto à equipe docente, todos os professores que a compõe possuem curso de especialização e alguns são mestres.

Ao observar as instalações físicas e a equipe docente da instituição, além da equipe técnico-administrativa, é possível identificar características que viabilizam boas condições no ensino, no entanto, o espaço físico torna-se inadequado.

## 2.2 QUEIXA

Durante o período de estágio, o atendimento de L.L.V. transcorreu em oito sessões. No momento da anamnese, uma tia, responsável pela guarda da aprendente, informou que L.L.V. perdeu o pai em um acidente de caminhão quando ainda era um bebê de dois meses e quando completou quatro anos de idade, a mãe decidiu viajar aos E.U.A em busca de melhores condições de vida, deixando-a sob sua tutela e desde então, alegando não ter condições financeiras e também por medo de não conseguir entrar naquele país novamente, por ser uma imigrante ilegal, nunca veio visitá-la.

A tia relata ainda em sua queixa, que L.L.V. faz as atividades propostas em sala de aula com muita lentidão, apresenta-se apática no decorrer das aulas e suas notas são muito baixas, motivo pelo qual sempre recebe convocações da escola. Tendo a mesma observado o mesmo comportamento lento e desorganizado de L.L.V. até na realização de tarefas em casa.

### 2.3 ANAMNESE

Do ponto de vista filosófico, Anamnese significa lembrança. O referido termo vem do grego Anámnesis, onde o prefixo “aná” quer dizer “trazer de novo” e “mnesis” quer dizer memória.

Sversut (2010) afirma que para Platão a anamnese consistia no esforço progressivo pelo qual a consciência individual remonta, da experiência sensível para o mundo das ideias. Assim sendo para a psicopedagogia Clínica o ato de proceder a anamnese consiste no exercício de lembrar importantes informações que possam expor ao profissional o histórico de vida do cliente em potencial.

De acordo com Chafic (2010), o principal objetivo da anamnese é conhecer a história de vida do indivíduo que está sendo avaliado.

È possível afirmar que a anamnese não se trata apenas de um instrumento de coleta de dados, mas que através desse importantíssimo instrumento, há a possibilidade de dimensionar o presente, passado e até mesmo o futuro do cliente e assim identificar o evento que ocasionou a discrepância, ou seja a irregularidade na aprendizagem.

Chafic (2010) afirma ainda que a anamnese vai além de um questionário investigativo, permitindo assim, que o profissional psicopedagogo se utilize de observações e percepções que possam enriquecer suas descobertas sobre o histórico da vida da pessoa em avaliação, portanto a anamnese poderá proceder de forma explícita, quando se faz necessário o preenchimento do questionário investigativo, ou de forma velada, através de observações e captação de atos falhos significantes para a investigação. Torna necessário ressaltar que o processo investigativo pretendido pela anamnese ocorre sem exatidão de tempo, podendo iniciar desde a primeira sessão e se estender até o momento antecedente a devolutiva.

Através da anamnese, foi possível constatar que L.L.V. tem 13 anos de idade e cursa o 9º ano da segunda fase do ensino fundamental em uma escola particular. Frequentou a educação infantil e desde então observou-se que suas habilidades e desempenho apresentavam-se abaixo do esperado para sua idade.

Depois de aplicada a anamnese, e a partir de relatos da tia de L.L.V. constatou-se que a mesma aprendeu a falar e andar tardiamente, o que desperta a

atenção para o ritmo de aprendizagem e aquisição de habilidades. Trata-se de uma menina com dificuldades de fazer amizades, portanto é tímida.

A aprendente afirma gostar da escola em que estuda, porém é de poucos amigos e apresenta resistência em realizar atividades em grupo e fazer leituras em voz alta.

É importante mencionar que L.L.V. nasceu de cesariana, por opção da genitora, e logo após o nascimento, não conseguiu sugar o peito da mãe, pois a mesma não produziu leite. Não foi constatado nenhum antecedente pessoal com relação à gestação.

## 2.4 ENTREVISTA COM O CLIENTE

Há registros históricos de que o americano Greeley Horace publicou e utilizou do termo entrevista, entretanto, anos antes, o termo já teria sido usado por outro americano, Gordon Bennet.

Apesar de o termo “entrevista” estar diretamente ligado aos americanos, é importante ressaltar que sua origem é francesa, “Entrevue”.

O ato de entrevistar, consiste em proceder perguntas sobre um assunto à ser explorado. Já para o psicopedagogo clínico, segundo Carraher e Rego (1981), compreende-se como entrevista, um método de conversação livre com a pessoa em avaliação sobre um tema dirigido pelo interrogador que deverá ser instigador com pedidos de justificativas sobre o que se diz, buscando assim, respostas que possam enriquecer sua investigação.

De acordo com Packter (1997), a pessoa em avaliação sempre traz algo consigo e portanto, a conversa entre as partes envolvidas permitirá ao profissional conhecer e explorar a história de vida dessa pessoa, ou seja, sua historicidade.

O momento da entrevista deverá ser marcado por questões que envolvam o sujeito indicado para o atendimento psicopedagógico, a linguagem deve estar ao alcance dos envolvidos no processo, evitando assim, o uso exagerado de termos extremamente técnicos, com o intuito de facilitar o entendimento entre as partes e dessa maneira coletar um maior número possível de informação sobre os hábitos de vida do paciente.

Após a entrevista com L.L.V. foi possível constatar que a mesma faz aniversário em 20 de julho. Estuda em uma escola particular, cursa o 9º ano do Ensino Fundamental. Seus pais se chamam J.L.V e M.L.V, não possui irmãos, e mora com uma tia, pois sua mãe está nos Estados Unidos desde que completou 4 anos de idade.

Inicialmente L.L.V. mostrou-se um tanto tímida, mas com o passar do tempo ficou à vontade e conseguiu responder todas as perguntas e quando questionada porque havia sido indicada para estar diante de um profissional psicopedagogo, L.L.V. disse necessitar de ajuda para melhorar seu rendimento na escola, principalmente em matemática

## 2.5 Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem (E.O.C.A.)

De acordo com Weiss (2003) a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem trata-se de um recurso diagnóstico capaz de investigar o indivíduo nas suas diversas esferas: Psicogenética/Psicoanalítica ou Psico-social.

Esse procedimento diagnóstico visa de forma lúdica, sem imposições e utilizando materiais referentes ao contexto do indivíduo, coletar dados importantíssimos à investigação sobre as Modalidades de Aprendizagens do sujeito, propostas por Paín (1989) que as conceitua tomando por base os conceitos piagetianos, descrevendo assim o modo como a assimilação e a acomodação atuam na capacidade de aprendizado do sujeito criando sintomas baseados na escassez ou no excesso.

Após a consigna proposta: “Mostre-me o que você aprendeu, algo que você saiba fazer.”

Ao apresentar a E.O.C.A. a aprendente olha para o material contido na caixa e depois de um longo período de aparente indecisão opta por fazer um desenho, diz que não sabe desenhar, mas vai tentar. Demonstrando sempre em dúvida no que realmente iria fazer e na escolha das cores, a mesma olha por várias vezes para os lápis que já estavam dispostos sobre a mesa e para os papéis que ainda estavam na caixa, finalmente escolheu uma folha de papel azul e com uma caneta esferográfica de tinta preta iniciou o esboço de uma paisagem.

Primeiro desenhou uma ilha com dois coqueiros entrelaçados, depois duas outras pequenas ilhas, em seguida começou a pintar as águas que rodeavam as mesmas.

Tomou nas mãos um pequeno pote de tinta com o formato de circunferência e esboçou o sol, em seguida riscou nuvens ao redor do mesmo.

Sempre ao terminar os desenhos, os coloria um a um e devolvia os lápis no lugar em que retirava. Levantou o papel, olhou e voltou a desenhar, fez alguns pássaros voando em direção ao sol e outros em direção contrária, pintou.

Levantou novamente o papel e de posse de um lápis preto, riscou um barco e pintou com o lápis marrom. Olhou cuidadosamente para a sua produção, levantou o papel, e voltou a desenhar... pegou a caneta preta, riscou alguns triângulos, pintou e disse que o mar estava cheio de tubarões.

Examinou novamente o desenho, e com o lápis de cor preto desenhou um pescador solitário sentado em uma das ilhas, fez alguns rabiscos sobre as partes do papel que não continham desenhos e afirmando ser a brisa do mar e assim finalizou a sua obra.

Torna-se importante observar que sempre ao terminar algum detalhe, a aprendente o observava com atenção e voltava a desenhar, demonstrando assim insegurança no que estava produzindo.

Percebe-se através de sua produção que os vínculos afetivos estabelecidos com o outro, encontram-se comprometidos, ou seja, existe ausência de vínculos, pois a aprendente traduz isso através da solidão que o desenho nos transmite, sendo possível identificar o abandono e traços de garatujas que são de ordem infantil.

A produção de L.L.V. nos permite ainda, identificar a ausência do pai, que como foi levantado no procedimento de anamnese, faleceu quando a mesma ainda era um bebê de dois meses. Quanto a figura da ilha, é possível identificar que a mesma vive em estado de solidão, também foi levantado na anamnese que sua mãe a deixou quando ainda estava com quatro anos de idade e viajou aos Estados Unidos e lá permanece até os dias de hoje.

O desejo de liberdade é traduzido através da figura dos pássaros e a figura barco indica que L.L.V. encontra-se sem rumo diante da situação em que está inserida.

Portanto é possível concluir que o indivíduo em análise possui defasagens em áreas básicas, no que diz respeito a sua Proto-aprendizagem, de acordo com o modelo proposto por Visca (1987).

## 2.6 PROVAS PROJETIVAS

Segundo Visca (1991), o que se pretende com a aplicação da prova projetiva, é investigar os vínculos que o aprendente pode estabelecer em casa com a família, na escola, consigo mesmo, com a aprendizagem e com as circunstâncias em que esta ocorre.

Já para Weiss (2003), as provas projetivas fornecem informações de como o sujeito percebe, interpreta e remonta situações que interferem diretamente na sua estrutura psíquica. Com isso torna-se importante mencionar que modo como o indivíduo comporta quando realiza a prova, omitindo, esquecendo ou distorcendo as informações, possibilita a identificação de obstáculos afetivos existentes nas suas vivências e principalmente na escola, afetando assim sua aprendizagem de modo geral. Weiss (2003) afirma ainda, que é preciso atentar-se para fato de que o desenho traduz o pensamento do cérebro, portanto fornece muitas informações sobre a aprendizagem da pessoa.

O que se pode avaliar através do desenho, ou relato, dependendo da situação proposta pelo psicopedagogo, é a capacidade do pensamento para construir uma sequência coerente que proponha harmonia e emoção.

A prova projetiva utilizada no momento do atendimento de L.L.V. foi o desenho da pessoa humana, nesta perspectiva são analisados não só a orientação espacial, mas o tracejar, além da riqueza de detalhes e outros aspectos.

Ao receber a folha de papel em branco, L.L.V. questionou se poderia desenhar qualquer pessoa ou se poderia desenhar ela mesma. Respondi positivamente.

L.L.V. se apossou de uma caneta esferográfica de tinta preta e começou a esboçar o desenho, buscando caprichar em cada detalhe, em seguida pegou uma caixa de lápis de cor e escolheu cuidadosamente as cores que iria utilizar.

Ao findar seu desenho, afirmou que aquela figura humana era ela mesma com toda a riqueza de detalhes.

O que se pode observar no desenho feito por L.L.V., além da riqueza de detalhes, é a aparente decisão com que a aprendente pegou a caneta, parecia saber o que estava fazendo, não demonstrando medo de errar e nem insegurança na sua escolha. Quanto a orientação espacial, ao observar o desenho pode-se notar que a aprendente conseguiu utilizar muito bem do espaço, ou seja fez um desenho

proporcional ao tamanho da folha, com isso nota-se que a mesma se reconhece como pessoa, ou seja, parece fazer de si uma imagem positiva, entretanto ao observar o traçado percebe-se uma assimetria no lado direito do desenho, podendo assim identificar certo nível de insegurança.

Conclui-se que o desenho é rico em detalhes, as dimensões são proporcionais ao tamanho do papel entretanto deixa transparecer falta de vínculos com o outro, podendo assim refletir diretamente na sua aprendizagem.

## 2.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

Segundo Oliveira (2004) as provas pedagógicas servem para identificar o nível de conhecimento do aprendente e certificar se este encontra-se em consonância com o nível pedagógico esperado para a série escolar que cursa.

A avaliação pedagógica não deve avaliar apenas o conteúdo escolar, mas deve ser um instrumento de expressão global, onde se coloca em foco o nível pedagógico aliado ao cognitivo e inclusive o emocional interligando os conteúdos com as ações desenvolvidas. Portanto faz-se necessário pesquisar o que o sujeito em análise aprendeu com a finalidade de articular os diferentes conteúdos e utilizar os conhecimentos em variadas situações escolares e sociais.

Com a finalidade de identificar o nível de conhecimento que pedagógico de L.L.V. que foi direcionado com a queixa, foram aplicadas algumas avaliações, dentre as quais: Inicialmente uma redação, depois uma avaliação de Língua Portuguesa e uma de matemática, sendo que o conteúdo proposto nas avaliações respeitam a série em que a mesma cursa.

Em um dos encontros, foi proposto para que a aprendente escrevesse uma redação sobre si. Ao observar a escrita, percebe-se que trata-se de um indivíduo que possui poucos erros de grafia, a mesma apresentou certa dificuldade em transpor suas ideias para o papel, sendo que, o tempo gasto para que apresentasse a produção foi incompatível com o conteúdo do texto que apresentou-se em poucas linhas.

Quanto a avaliação de Língua Portuguesa, o rendimento da aprendente me causou surpresa, a mesma obteve um grande número de acertos tanto nas questões de gramática, quanto nas questões de interpretação de texto, essas últimas respondeu em poucas palavras, porém as respostas foram precisas.

Quanto à atividade de matemática, foi possível observar a inquietação, L.L.V. demonstrava-se um tanto nervosa, parecia não se sentir à vontade, corria os olhos pelas questões e por várias vezes fez menção de querer desistir.

Voltou ao início da prova, refez a leitura e então pegou o lápis e começou a responder a questão. Ao receber a atividade de volta, pude perceber que a aprendente conseguiu obter êxito em quatro questões dentre as dez que foram propostas. Possibilitando assim concluir que a mesma possui dificuldades de raciocínio lógico matemático, ou seja, discalculia.

De acordo com Dante (2000), faz-se necessário estimular no aprendiz a habilidade de elaborar um raciocínio lógico e utilizar de forma prática os recursos existentes para que o mesmo consiga resolver as questões que aparecem não só na escola como nas suas vivências, portanto o indivíduo deve ter a estimulação do raciocínio lógico matemático desde muito cedo, para que no futuro não tropece nas lacunas geradas pela falta de estimulação eficaz.

## 2.8 PROVAS OPERATÓRIAS

Muito utilizadas nos dias de hoje com o intuito de identificar o nível de desenvolvimento do sujeito em atendimento psicopedagógico, as provas operatórias foram criadas por Piaget.

De acordo com Donell (1979), à partir da aplicação das provas de Diagnóstico Operatório, conseguimos mensurar a intensidade de conceitos indispensáveis ao crescimento cognitivo. Sendo assim, as relações que o indivíduo estabelece entre o que é quantitativo e o qualitativo, será determinante para que se identifique por meio da realização da prova seu nível de pensamento.

Para Weiss (2003), as provas operatórias realmente possibilitam a identificação do grau de pensamento alcançado pelo indivíduo e juntamente o nível cognitivo em que opera. Esta ainda nos alerta que não se deve aplicar muitas provas de conservação em uma mesma sessão, sendo assim possível evitar contaminação das respostas obtidas.

Durante o atendimento de L.L.V., no que se refere as provas operatórias, a primeira a ser aplicada foi a de : Conservação da Quantidade de Líquidos. O que se pretende com esta prova, é indagar o nível de conservação com o material contínuo apresentado em diferentes variações.

Inicialmente foram apresentados dois vasos de formatos diferentes, um de aparência mais alongada (V1) e outro roliço e mais curto (V2), porém de mesma capacidade volumétrica. Em seguida, o vaso (V1) foi preenchido com um líquido de cor roxa, em seguida o vaso (V2) com um líquido de cor amarela.

Foi proferida a consigna: Como temos em quantidade de líquidos, será que neste vaso (V1) há mais, menos ou há a mesma quantidade de líquido que neste outro vaso (V2)?

A aprendente olhou por diversas vezes para ambos os vasos e perguntou: “Posso chegar mais perto e pegar neles para ver melhor?”. Após obter resposta positiva, a mesma pegou o vaso (V1), virou, olhou por vários ângulos, fez o mesmo com o vaso (v2) e respondeu sem exitar apontando para o vaso (V1) de aparência mais alongada, este com certeza contém mais líquido, pois é bem maior.

É importante ressaltar, que ao dar a consigna da prova, a aprendente apresentou alto grau de dificuldade ao analisar a mesma, não obtendo o êxito esperado pelo profissional psicopedagogo, sendo assim o grau de construção

operatória apresentado pela aprendente foi de ausência total da noção, ou seja, nível 1 possibilitando assim observar que a mesma apresenta rendimento cognitivo abaixo do esperado, pois não superou a prova.

Ainda com o intuito de verificar o nível cognitivo de L.L.V. na sessão de atendimento psicopedagógico da semana seguinte, foi aplicada uma segunda prova de conservação, neste caso a prova de conservação de comprimento.

Pegou-se dois barbantes de aproximadamente 15 cm. Ambos foram colocados sobre a mesa diante da aprendente. O primeiro, em linha reta e o segundo fazendo algumas curvas, um do lado do outro.

Foi dada a consigna: Imagine se estes pedaços de barbantes fossem estradas. Qual deles lhe pareceria a maior estrada?

A Aprendente fitou ambos os barbantes, colocou os dedos nas extremidades dos mesmos e sem exitar respondeu: Com certeza é este, apontando para o cordão em linha reta.

È importante lembrar que os barbantes possuíam o mesmo tamanho, e portanto, neste caso o nível de pensamento de L.L.V. permanece de ausência de conservação, portanto, levanta-se a hipótese de que seu nível de desenvolvimento cognitivo trata-se do nível 1.

## 2.9 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Segundo Barbosa (2000), a caixa lúdica foi idealizada para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem. Esta deve ser composta por utensílios cuidadosamente selecionados para representar o universo infantil e suas fantasias.

Neste estudo de caso especificamente a caixa foi cuidadosamente preenchida com itens de maquiagem e beleza.

Foi apresentada à aprendente uma caixa plástica contendo variados produtos de beleza, dentre os quais: maquiagem, esmalte de cores variadas, adesivos para decorar as unhas dentre outros.

Em seguida, foi dada a consigna: Esta caixa está à sua disposição, você poderá usar todos os produtos que estão dentro dela.

A aprendente olhou o conteúdo da caixa com pouco entusiasmo e disse não gostar de maquiagem e que alguns produtos lhe causam alergia.

Ao olhar os esmaltes, afirmou gostar de pintar as unhas, mas que não conseguiria fazer isso sozinha.

Diante da situação, o psicopedagogo pensou em oferecer auxílio para que a mesma utilizasse os produtos contidos na caixa, mas recuou, pois ao proceder dessa forma temeu exercer influência nos resultados esperados na aplicação do teste. Caso a aprendente solicitasse o auxílio do profissional psicopedagogo, este se prontificaria em ajudá-la. No entanto a aprendente não apresentou tal iniciativa e optou por não usar os produtos contidos na caixa.

### 3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

L.L.V nasceu em 20 de julho de 2001, atualmente cursa o 9º ano da segunda Fase do ensino Fundamental, estuda em uma escola da rede particular de ensino de Anápolis-Goiás, onde foi detectado o problema de aprendizagem.

Por indicação da equipe pedagógica da escola em que estuda, foi encaminhada para o atendimento psicopedagógico, devido as queixas recorrentes de lentidão e desorganização, apatia durante as aulas e na realização das tarefas escolares, tendo a tia responsável pela guarda da aprendente observado o mesmo comportamento lento, desorganizado e apático na realização de tarefas em casa.

O atendimento psicopedagógico de L.L.V. iniciou no dia 10 de fevereiro e deu continuidade até o dia 05 de junho de 2014 e transcorreu em 10 sessões com duração de 60 minutos.

A investigação diagnóstica iniciou com a aplicação da anamnese, posteriormente uma entrevista e no decorrer do processo foram utilizados testes projetivos, operatórios e pedagógicos. Sob a supervisão da professora orientadora do estágio supervisionado, que trata-se de uma profissional Especialista Psicopedagoga.

Através do processo diagnóstico foi possível detectar que a aprendente em questão possui dificuldades de estabelecer vínculos afetivos, observa-se que L.L.V., vive em estado de solidão e que a morte de seu pai, quando ainda era um bebê e posteriormente a ausência de sua mãe, lhe causaram uma ruptura no período no qual deveria ocorrer a Proto-aprendizagem.

Sendo que o grande Outro da aprendente não é sua mãe, tendo esse papel transferido para uma tia, o comprometimento do sujeito epistemofílico torna-se evidente.

Tendo em vista que o processo de desenvolvimento de L.L.V. passou por vários rompimentos de ordem afetiva torna-se possível identificar o desequilíbrio de sua catexia. A ausência do pai que teve morte prematura e o fato de ter sido criada por uma tia, permite levantar hipótese sobre o Édipo da mesma, pois se a criança não supera a fase do Édipo, esta terá sua energia libidinal em estado de desequilíbrio, traduzindo assim, em pulsão de vida, quando decorrente do excesso dessa energia ou de morte devido a escassez, segundo Goulart (2008). No caso de L.L.V., pressupõe-se que predomina a energia libidinal de morte, sendo notável

através de sua apatia, dificuldade em estabelecer vínculos com o outro e com a aprendizagem e conseqüentemente seu estado de solidão advindo das condições afetivas e das várias rupturas pelas quais passou L.L.V.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos e sociais, percebe-se que L.L.V. apresenta algumas lacunas que são percebidas através da lentidão, desorganização e a discalculia, observadas no momento da realização dos testes pedagógicos.

Trata-se de uma menina interessada em aprender, porém o que parece faltar desde o início de sua vida escolar, é a estimulação e o acompanhamento de forma eficaz, pois a mesma sempre teve seus momentos de estudos sem a supervisão de um adulto.

Tomando por base as modalidades de aprendizagens propostas por Fernández (1991), nota-se que L.L.V. apresenta a hiperassimilação associada a hipoacomodação, uma vez que, não tem iniciativa para buscar meios próprios para o seu aprendizado e superar suas incapacidades, ou seja, apresenta dificuldade de resignação além de não conseguir internalizar imagens. Conclui-se então, que a aprendente em análise, apresenta inibição cognitiva, uma vez que o seu aprendizado não parte do desejo e sim da imposição do outro.

#### 4 ENCAMINHAMENTO

A hipótese diagnóstica traz a luz obstáculos que diz respeito a dois prováveis distúrbios: a discalculia e o de ordem afetiva, traduzido sob a forma de desorganização, lentidão e apatia. Como podemos perceber através do processo diagnóstico, uma somatória de fatores que ocasionam os problemas de aprendizagem, no caso da aprendente L.L.V., talvez tenham sido gerados pela insegurança nas relações familiares e refletiram diretamente no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, quanto às recomendações necessárias ao desenvolvimento dessa aprendente considera-se:

- Intervenção psicopedagógica com inclusão de jogos que estimulem o raciocínio lógico matemático;
- Acompanhamento psicológico;
- Terapia familiar;
- Trabalho pedagógico diferenciado, voltado para singularidade do sujeito, partindo de um planejamento flexível e metodologia diferenciada aliada aos diferentes estilos de aprendizagem: Sinestésico, Visual e Auditivo;.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontra-se no atendimento psicopedagógico a chave para identificar a possível causa do sintoma apresentado pelo indivíduo e para isso são adotadas ações e técnicas que levam o profissional psicopedagogo a diagnosticar a causa do sintoma.

Entretanto, é imprescindível que o profissional psicopedagogo compreenda que o diagnóstico não deve apresentar a presunção de rotular um motivo das dificuldades apresentadas pelo apendente, mas ter a sensibilidade de ver os motivos reais de sua aflição.

Após a realização do presente trabalho, foi possível entender que o diagnóstico trata-se de um processo investigativo e também de interação com o indivíduo em atendimento, pois o profissional vivencia diversas descobertas com o mesmo.

Tendo em vista que o diagnóstico trata-se de um procedimento revisável, ou seja, este é flexível, podendo ser modificado sempre que necessário, o intuito deste trabalho é direcionar uma hipótese diagnóstica sem a pretensão de tornar em verdade absoluta, mas promover o encaminhamento inicial com a continuidade do estudo de caso a fim de obter resultados eficazes na superação dos obstáculos identificados durante a investigação diagnóstica que estão de fato refletindo na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito.

Durante o processo de investigação diagnóstica levanta-se hipóteses que serão comprovadas ou não ao seu final, no estudo de caso aqui apresentado, foi possível identificar alguns dos pontos norteadores do sintoma das irregularidades na aprendizagem da aprendente analisada, sendo possível prescrever o encaminhamento necessário na tentativa de reverção dos sintomas do não aprender.

## REFERÊNCIAS

(Autor desconhecido). **Origem da entrevista**. Disponível em:

<http://pt.shvoong.com/social-sciences/communication-media-studies/2330834-origem-da-entrevista/#ixzz33ZyXlub8>. Acesso em: 25 maio. 2014.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. São Paulo: Edição Expoente, 2000.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1994.

CARRAHER, T.N. e REGO, L.L.B. **O realismo nominal como um obstáculo na aprendizagem da leitura**. Caderno de Pesquisa. São Paulo (39): 3-10, nov. 1981.

CHAFIC, Jbeli. **Cinco Regras de Ouro em Diagnóstico Psicopedagógico**. 2010. Disponível em <[www.chafic.com.br](http://www.chafic.com.br)>. Acesso em 02 jun. 2014.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 3º ed. São Paulo: Ática, 2000.

DONELL, Conte Mac. **Manual de Provas de Diagnóstico Operatório**. Buenos Aires-C.E.M. 1979.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da psicopedagogia e da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PACKTER, Lúcio. **Filosofia clínica – propedêutica**. Porto Alegre: Garapuvu, 1997.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Médicas, 1987.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: Sabedoria e ilusões da filosofia;** problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SVERSUT, Wellington. **Filosofia do conhecimento** – Missão 10 - Platão - Anamnese. Disponível em: [Basedafilosofia.blogspot.com/2010/04/conhecimento-missao-10](http://Basedafilosofia.blogspot.com/2010/04/conhecimento-missao-10). Acesso em 02/06/2014.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica** – Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1987.

WEISS, Mária Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos** problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**ANEXO A – DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

é aluno(a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 ( LDB ) o(a) mesmo(a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**ANEXO B – ENCAMINHAMENTO**



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Encaminhado o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ nascido(a) em  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no \_\_\_\_ Ano, estando em processo de  
 Avaliação Psicopedagógica e necessita de:

---



---



---

Hipótese Diagnóstica:

---



---



---

Observações:

---



---

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**Ana Maria Vieira de Souza**  
**Psicopedagoga - Supervisora de**  
**Estágio Clínico Psicopedagogia**

\_\_\_\_\_  
**Aluno Estagiário**  
**Pós-Graduação em Psicopedagogia**

**ANEXO C – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO**



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza - Pedagoga / Psicóloga / Psicopedagoga**

**Estagiária:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante, oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de teste, entrevistas e observação por parte do estagiário de Psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do profissional responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno responsável

## ANEXO D – CONTROLE DE FREQUÊNCIA

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**



**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA: 2013/2014

<b>Data</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>N.º de horas</b>
30/11/2013 29/01/2014	Aula Teórica do Estágio Supervisionado (Diagnóstico e Intervenção na Clínica)	30hs
14/02/2014 à 09/05/2014	Aplicação das entrevistas com a escola, a família e o aluno; Observação do aluno no contexto escolar quanto à socialização e relação aluno-professor e aluno-colegas de turma; Aplicação dos testes psicopedagógicos e sessões lúdicas e/ou outros procedimentos inerentes à avaliação psicopedagógica.	26hs 40m
16/05/2012 à 29/05/2012	Elaboração do relatório psicopedagógico	9hs
15/03/2014 12/04/2014 07/06/2014	Acompanhamento e orientação do estágio, supervisões	10hs 20m
16/05/2014 à 13/06/2012	Realização do Relatório Final e Pasta do Estágio	18hs
11/2013 06/2014	Estudos com leituras e pesquisas	6hs
	<b>Total de horas</b>	<b>100h</b>

## ANEXO D – CONTROLE DE FREQUÊNCIA



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

**CONTROLE DE FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

Campo de estágio:

Professora Supervisora: Ana Maria Vieira de Souza

Profissional de campo (Diretora): Davianne Leandro de Queiroz

Estagiária: Angelita Laura da Silva

**2. FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Atividades Desenvolvidas	Carga horária	Assinatura
	<b>TOTAL DE HORAS</b>		

**ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_  
aluno(a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma \_\_\_ Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Faculdade Católica de Anápolis, ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_/\_\_\_ de 2013 a \_\_\_/\_\_\_ de 2014 ( descontando-se o período de férias / dezembro). Ciente de tratar-se de Prática Curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Assinatura \_\_\_\_\_

C.P.F. \_\_\_\_\_

R.G. \_\_\_\_\_

**ANEXO F - ANAMNESE**  
**ANAMNESE**

**A – IDENTIFICAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data do nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ celular: pai \_\_\_\_\_ mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

**B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR**

Pai: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ telefone: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Se mora separada da família, endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ telefone: \_\_\_\_\_

**B.1. Responsável**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B.2. Irmãos (citar idade, sexo, escolaridade)**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**B.3. Parentesco**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Qual o grau? \_\_\_\_\_

Pais são: ( ) casados ( ) separados

Pai ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Que idade tinha a criança quando assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual (ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? ( ) sim ( ) não  
(sim) Desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se não, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO** (especificar época dos itens assimilados)

Gravidez planejada sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

#### **C.1. Houve:**

queda sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

ameaça de aborto sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

alguma doença sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

uso de medicamentos sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

raio X sim ( ) não ( ) \_\_\_\_\_

#### **C.2. Evolução da gravidez:**

Visitas periódicas (mensais) ao médico (pré-natal) sim ( ) não ( )

Fez ultra-sonografia? sim ( ) não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Adquiriu muitos quilos? sim ( ) não ( ) Quantos? \_\_\_\_\_

Fumava? sim ( ) não ( ) Quantos cigarros? \_\_\_\_\_

Bebida alcoólica? sim ( ) não ( ) Quantos copos? \_\_\_\_\_

O bebê mexia muito? sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

### **D – CONDIÇÕES DO PARTO**

( ) Prematuro; ( ) Com os nove meses completos; ( ) Bolsa estourou em casa.

Nasceu em casa. ( ) Quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? sim ( ) não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No hospital. ( )

Parto: normal ( ), cesariana ( ), demorado ( ), rápido ( ), forçado ( ), com fórceps ( ).

Ao nascer, a criança chorou logo? sim ( ) não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

---

### **E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO**

Chorou: sim ( ) não ( ).

Cianose (pele azulada/roxa): sim ( ) não ( ).

Icterícia: sim ( ) não ( ).

Convulsão: sim ( ) não ( ).

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

---



---

### **F – ALIMENTAÇÃO**

Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_\_ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? sim ( ) não ( )

Rejeição ao bico? sim ( ) não ( )

Rejeição ao leite? sim ( ) não ( )

Sugou muito forte? sim ( ) não ( )

Sugou com dificuldade? sim ( ) não ( )

Adormecia ao seio? sim ( ) não ( )

Às vezes não mamava, fazia do bico do seio como se fosse chupeta? sim ( ) não ( )

Mamava com exagero? sim ( ) não ( )

Mamava de madrugada? sim ( ) não ( ) Até \_\_\_\_\_ meses.

Fazia vômitos? sim ( ) não ( )

Prisão de ventre? sim ( ) não ( ) Muita? sim ( ) não ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira. ( ) Era amassada. ( )

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

---

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

---

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

---



---

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeira?

---

Aconselhada por quem? \_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO (REPONDER EM MESES OU IDADE-ANOS)**

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro frequente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_ meses. Engatinhou aos \_\_\_\_ meses.

O 1º dentinho com \_\_\_\_ meses. Babou até \_\_\_\_ meses.

Regurgitava? \_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

Sentou-se aos \_\_\_\_ meses. Andou aos \_\_\_\_ meses.

Falou aos \_\_\_\_ meses. Controle das fezes aos \_\_\_\_\_.

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_.

Controle da urina à noite aos \_\_\_\_\_.

Mão que começou a usar com mais frequência: direita ( ) esquerda ( )

Possíveis (primeiras) palavras (lembradas): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Deficiência na fala: sim ( ) não ( )

Quais? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: sim ( ) não ( )

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Convulsões, sem febre: sim ( ) não ( )

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Doenças? Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Internações? sim ( ) não ( )

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

\_\_\_\_\_

**H - SONO**

Tranquilo ( ), agitado ( ), difícil ( ), com interrupções ( ), mexe muito ( ), resmunga ( ), range os dentes ( ), fala ( ), grita ( ), conversa ( ), chora ( ), ri ( ).

Sonambulismo: sim ( ) não ( ). Tem pesadelos: constantes ( ) pouco ( ).

Dorme no quarto com os pais: sim ( ) não ( ).

Precisa de companhia até pegar no sono: sim ( ) não ( ).

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos: sim ( ) não ( ).

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto: sim ( ) não ( ).

### **I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta: sim ( ) não ( ). Tempo: \_\_\_\_\_

Chupou ou chupa o dedo: sim ( ) não ( ). Tempo: \_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: sim ( ) não ( ). Quando: \_\_\_\_\_

Arranca cabelos: sim ( ) não ( ). Quando: \_\_\_\_\_

Morde os lábios: sim ( ) não ( ). Quando: \_\_\_\_\_

Pisca o(s) olho(s) (num gesto de tique): sim ( ) não ( ). Quando: \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---

### **J- SEXUALIDADE**

A curiosidade foi despertada? ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: sim ( ) não ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: quarto ( ), banheiro ( ), qualquer local: \_\_\_\_\_

---

Quando percebeu este comportamento? \_\_\_\_\_

---

Já envolveu em jogos sexuais? sim ( ) não ( ), sozinha ( ), com outras crianças ( ).

Quando? (Descreva a situação). \_\_\_\_\_

---



---

### **L- SOCIABILIDADE**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? sim ( ) não ( )

Prefere(ria) brincar sozinho? sim ( ) não ( )

Com frequência larga(va) os seus brinquedos para brincar com os dos outros?

sim ( ) não ( )

Socializa(va) os seus brinquedos? sim ( ) não ( )

Aceita(va) outras crianças brincando com seus brinquedos? sim ( ) não ( ) Mesmo

brincando com os brinquedos do outro? \_\_\_\_\_

Recebe(ia) com frequência a visita de amigos? sim ( ) não ( )

Visita(va) com frequência a casa de amigos? sim ( ) não ( )

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas próximas como: mãe, pai,

avó, babá? sim ( ) não ( )

Adaptava-se facilmente a outros lugares e com outras crianças? sim ( ) não ( )

Faz amigos facilmente? sim ( ) não ( )

Tem amigos? sim ( ) não ( )

Conserva as amizades? sim ( ) não ( )

**I.1.** Atualmente como se dá a socialização dele(a) na escola, na família e em outros ambientes? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, clubes, enfim de conviver com outras pessoas e outros ambientes? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**I.2.** Descreva um dia (de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho(a): (continue sendo fiel às informações)  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**I.3.** Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**I.4.** Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## **M – RELAÇÕES AFETIVAS**

**M.1.** Descreva quando ocorre e torna-se incômodo

Choro: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Mentiras: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Fantasias: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Emoções: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**M.2.** Quando ocorrem demonstrações de

Carinho – Com quem? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Piedade – De quem? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Raiva/ódio – De quem? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Ciúmes – De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Inveja – De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Amizade – Com quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**M.3.** Prefere amigos: mais velhos ( ), mais novos ( ), mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas com os amigos  
(alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...)

Mais velhos: \_\_\_\_\_

Mais novos: \_\_\_\_\_

Mesma idade: \_\_\_\_\_

**M.4.** E quanto aos animais, possui algum? Qual? Como é? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**N – ESCOLARIDADE**

Frequentou creche? sim ( ) não ( )                      Frequentou maternal? sim ( ) não ( )

Frequentou Pré-escola? sim ( ) não ( )                      Mudou de escola? sim ( ) não ( )

Vai bem na escola? sim ( ) não ( )      Gosta da escola? sim ( ) não ( ) às vezes ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas? sim ( ) não ( )

Os pais ou outra pessoa estuda com a criança ou adolescente? sim ( ) não ( )

Quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula? não ( ) sim ( )

Quando? \_\_\_\_\_

Gosta do (a) professor(a)? sim ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**N.1.** Se for o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**N.2.** No momento como ele(a) se encontra na escola, em relação

Ao colégio: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aos colegas: \_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_

Às matérias: \_\_\_\_\_

A si mesmo: \_\_\_\_\_

**N.3.** No momento como ele(a) se encontra na família, em relação

Ao pai: \_\_\_\_\_

À mãe: \_\_\_\_\_

Aos irmãos: \_\_\_\_\_

**O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?**

Atento ( )	Lento ( )	Persistente ( )	Criativo ( )
Observador ( )	Cruel ( )	Crítico ( )	Agressivo ( )
Descuidado ( )	Sociável ( )	Curioso ( )	Mimado ( )
Cauteloso ( )	Sensível ( )	Desinteressado ( )	Inseguro ( )
Cuidadoso ( )	Rápido ( )	Inquieto ( )	Carinhoso ( )
Impetuoso ( )	Ativo ( )	Introspectivo ( )	Chorão ( )
Indiferente ( )	Participativo ( )	Teimoso ( )	Independente ( )
Preocupado ( )	Interessado ( )	Submisso ( )	Dissimulado ( )
Asseado ( )	Esperto ( )	Mandão ( )	Organizado ( )

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO G – E.O.C.A.**

## **ANEXO H – DESENHO DA PESSOA HUMANA**

**ANEXO I – PROVAS PEDAGÓGICAS - AVALIAÇÃO MATEMÁTICA**

**ANEXO J – PROVA PEDAGÓGICA – AVALIAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANEXO J – PROVA PEDAGÓGICA – PRODUÇÃO TEXTUAL**

**ANEXO K – INFORME PEDAGÓGICO**